

Reunião de cúpula decidiu o ataque

CEZAR MOTTA

A decisão de atacar duramente o presidente José Sarney, chamá-lo de corrupto e acusá-lo de responsável por uma manobra destinada a lançar a candidatura Sílvio Santos foi tomada por Fernando Collor de Mello, em conjunto com sua equipe mais próxima de assessores, logo depois que se confirmou a entrada do animador na disputa. Decidiram pelo ataque frontal ao Presidente, junto com Collor, seus assessores Marcos Coimbra, Belisa Ribeiro e Cláudio Hum-

berto, e mais o deputado Renan Calheiros, do PRN de Alagoas.

A estratégia imaginada foi identificar Sílvio Santos com o Presidente, transformá-lo no "candidato-do Sarney", e polarizar com ele, reforçando a imagem de Collor de "o anti-Sarney", o inimigo número um do Governo Federal. Collor e seus assessores sabiam que o Presidente iria reagir e até mesmo pedir ao TSE o direito de resposta dentro do horário do candidato. A resposta de Sarney, dentro da estratégia, seria utilizada para uma tréplica, ajudan-

do ainda mais a polarização. Não contavam, porém, com a possibilidade do pedido de suspensão do candidato de seu horário, e este pedido do Presidente ao TSE pegou a todos de surpresa.

O texto lido por Collor, em que pede licença para "falar com uma pessoa em particular", o próprio Sarney, foi escrito por Collor, do próprio punho, ao contrário dos outros, que são escritos por Belisa Ribeiro. Ele resolveu escrever, segundo assessores, porque pretendia ser o mais contundente possível.